

Tradução livre do original em italiano: Centro de Psicossíntese de São Paulo, abril de 2022.

Para Além da Crise

Por Roberto Assagioli

Necessidade e valor das crises: crescemos e evoluímos atravessando problemas e crises.

Problemas psico-espirituais. É o momento de reconhecer que, além e acima da psique há o espírito e que o despertar da consciência espiritual provoca crises de ajustamento geralmente graves e complexas.

Em um determinado ponto, talvez em um momento de crise ou frente a um perigo, um despertar acontece e a pessoa descobre sua vontade. Esta revelação que o Eu e a vontade estão intimamente conectados pode mudar totalmente a consciência que essa pessoa tem de si mesma e do mundo.

A pessoa compreende então que é um sujeito vivo e um agente, dotado do poder de escolher, de entrar em relação, de fazer mudanças na própria personalidade, nos outros e nas circunstâncias. Esta consciência evoca um sentimento de inteireza, de segurança e de alegria. Junto com a certeza de que há uma vontade emerge também a descoberta da íntima conexão entre a vontade e o Eu.

Esta é a experiência existencial de uma consciência vivencial da pura autoconsciência.

O caminho para sair da crise é a busca e a descoberta de quem somos, através da consciência do Eu, livre de todas as identificações e como reflexo do Self.

Os conflitos e as crises não devem ser considerados patológicos em si mesmos (se assim fosse, estaríamos todos doentes); pelo contrário, às vezes são pontos de passagem para um nível superior.

A dor, hospede nem sempre bem-vinda, é um grande dom que tende a beneficiar aquele que visita, quando este sabe acolhe-la. Não é de todo mal o desconforto que se apresenta; esse desconforto impede que se fique deitado em uma vida tranquila e permanecer medíocres. As provações despertam em nós verdades sempre mais profundas e habilidades latentes em nós jamais suspeitadas.

É verdade que em muitos, na realidade, na maioria, a pessoa ainda não atingiu uma clara autoconsciência, não domina como soberana no seu palácio, mas é prisioneira de ministros usurpadores – no entanto ela existe e, não raro, nas crises que perturbam profundamente a alma, o Eu consegue fazer com que sua voz poderosa seja ouvida e, assim, a pessoa pode sair da prisão.

Há também a crise geral da Humanidade. É muito difícil fazer um trabalho construtivo em momentos de crise social, crise ideológica, crise psicológica e crise espiritual em toda a Humanidade.

No entanto, agora vale lembrar que nem toda evolução espiritual se desdobra na luz. Estados luminosos se alternam com estados escuros, estados “tenebrosos”, nos quais a mente não distingue mais nada, qualquer sentimento ardente é eclipsado, a fé falha e a vontade parece paralisada. Há muitas passagens desse tipo que se interpõem aos outros estágios de iluminação.

O primeiro tipo de escuridão interior é muito evidente nos dias de hoje, é chamado de “ansiedade existencial” ou angústia, e provoca frequentes problemas neuropsíquicos. Ele se manifesta inicialmente com um estado de inquietação ou de insatisfação ao qual segue um senso de futilidade ou de “irrealidade” em relação à vida do dia a dia que pode evoluir para uma sensação de vazio, de escuridão, de aniquilamento. Não somente não aparece luz nenhuma, como a pessoa ignora até sua existência ou não consegue acreditar na possibilidade da luz ser lhe revelada.

Estes estados de escuridão são de fato penosos e difíceis de suportar; no entanto, o fato de prever sua presença, sua necessidade e utilidade, o fato de compreender seu objetivo e seu valor, ajuda muito para suportá-los com força mental, serenidade e fé pois diminui bastante o sofrimento que causam. É portanto necessário manter uma firme consciência, uma convicção mental e intuitiva, uma visão global do Plano evolutivo e de sua finalidade gloriosa de trazer incessantemente à memória a luz contatada nos momentos precedentes.

É também necessário lembrar e reafirmar sempre que se trata de ciclos temporários; lembrar que, como no mundo externo cada noite é seguida da aurora radiante e de um novo dia, que cada inverno – no qual a natureza parece desolada e morta – é seguido da nova onda de vida e de uma alegre floração da primavera, assim também acontece nos movimentos mutáveis do mundo interior.

Todo período de escuridão é seguido de um outro que traz uma luz mais vivida e gloriosa daquele que o precedeu.

Devemos evitar de nos comportar como os povos primitivos que entravam em pânico a cada eclipse solar pois acreditavam que seriam engolidos por um monstro e perdidos para sempre!

Com muita facilidade identificamos trabalho e sofrimento com o “mal” assim como identificamos alegria e bem estar pessoal com o “bem”. Na realidade, nossas crises são nossas libertações e, quanto mais fortes e profundas, mais tendem a romper nossas correntes.

O método da evolução, e especialmente da evolução espiritual, ocorre inevitavelmente através do conflito e do esforço, através do confronto com obstáculos e a superação dos mesmos. Como disse o Tibetano: *“Nós crescemos através momentos de crises.”* Isto é também verdadeiro para o crescimento biológico, no qual nos deparamos primeiro com a crise do nascimento (à qual os psicólogos atribuem uma grande e até exagerada importância). Depois há as crises do desmame, da adolescência, e assim por diante.

Isto é ainda mais profundamente verdadeiro no que diz respeito à crise do desenvolvimento espiritual.

Portanto ao fugirmos de certos obstáculos ou de dificuldades que nos coloquem em crise podemos ter certeza de que encontraremos outro, talvez maior. Pode também acontecer, e de fato acontece em alguns casos, que a pessoa comum possa ser surpreendida e perturbada por uma mudança repentina em sua vida interior.

Às vezes, após uma série de decepções, não raro após um forte choque emocional, como a perda de uma pessoa querida, às vezes sem nenhuma causa aparente, num momento de pleno bem estar e tudo dando certo, surge uma vaga inquietação, um senso de insatisfação e de falta. Não se trata da falta de algo concreto, mas da falta de algo vago e fugaz que a pessoa não sabe definir. Gradualmente, somado a isso aparece também uma sensação de irrealidade e vaidade da vida comum, todos os interesses pessoais que anteriormente o ocupavam e preocupavam tanto, se tornam “descoloridos”, por assim dizer, perdendo sua importância e seu valor.

Novos problemas surgem, a pessoa começa a se perguntar o senso da vida, a razão para tantas coisas que anteriormente aceitava naturalmente, a razão para seu próprio sofrimento e o dos outros, a justificativa de tanta disparidade de fortuna, a origem da existência humana, sua finalidade.

Cada crise pode ser descrita como uma desidentificação espontânea ou forçada. Primeiro, nos identificamos como nosso corpo e a maioria das pessoas não vão além disso! Essas pessoas estão hipnotizadas pelas suas sensações físicas, por exemplo os gluttons pelo gosto (paladar) e muitos outros são “obcecados” pelos prazeres corporais.

Todo começo constitui uma crise, vista como uma mudança de maré, e todos sabemos que cada início requer um esforço especial, requer superar, direi, a força de inércia do ciclo anterior e mudar primeiro, iniciando algo novo, colocando novas forças em movimento, dando um novo impulso.